

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**CÂMPUS URUAÇU**

**DAISY CAROLINY MOREIRA SABBAG XAVIER**

**Indisciplina no Ambiente Escolar de 1° ao 5° do Ensino Fundamental:  
A Relação entre as Múltiplas Formas de Indisciplina e o Ensinar e Aprender na Escola**

**Uruaçu**  
**2018**

**DAISY CAROLINY MOREIRA SABBAG**

**Indisciplina no Ambiente Escolar de 1° ao 5° do Ensino Fundamental:  
A Relação entre as Múltiplas Formas de Indisciplina e o Ensinar e Aprender na Escola**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Banca Examinadora do curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás,  
Câmpus Uruaçu.

Orientador: prof. Me. Neilson Silva Mendes.

**Uruaçu**

**2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**CÂMPUS URUAÇU**

XAVIER, Daisy Carolliny Moreira Sabbag.

A Indisciplina no ambiente escolar do ensino fundamental: A relação entre as múltiplas formas de indisciplina e o ensinar e empreender no ambiente escolar e 1° ao 5°

Daisy Carolliny Moreira Sabbag Xavier – Uruaçu Goiás.p.40

Monografia — Licenciatura Plena em Pedagogia.  
Universidade Estadual de Goiás (UEG), Uruaçu, GO, 2018.

Orientadora: Professor MS. Neilson Mendes Silva.

1. Indisciplina Escolar. 2. Universidade Estadual de Goiás (UEG). Licenciatura Plena em Pedagogia.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**CÂMPUS URUAÇU**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Indisciplina no Ambiente Escolar de 1° ao 5° do Ensino Fundamental:  
A Relação entre as Múltiplas Formas de Indisciplina e o Ensinar e Aprender na Escola**

DAISY CAROLLINY MOREIRA SABBAG XAVIER

BANCA EXAMINADORA:

Me. NEILSON SILVA MENDES  
Prof. Orientador da Monografia

Ma. CLÁUDIA REGINA VASCONCELOS BERTOSO LEITE  
Prof.<sup>a</sup> Arguidora-Membro da Banca

Dr. ERISVALDO PEREIRA DE SOUZA  
Prof. Arguidor-Membro da Banca

**Uruaçu**  
**2018**

Dedico este trabalho ao meu esposo Alex Xavier de Oliveira por acreditar em mim e cuidar do nosso filho para que eu pudesse estudar, abandonou sonhos em prol da minha formação. Houve momentos em que pensei em desistir por conta do cansaço e ele assumiu responsabilidades que eram minhas para que eu permanecesse firme nessa caminhada e conseguisse concluir minha graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha vó Divina Francisca dos Santos, pela orientação, dedicação e incentivo durante toda a minha vida.

A minha sogra, que sacrificou o seu descanso muitas vezes para que eu pudesse estudar. Ao meu orientador professor Me. Neilson Silva Mendes, pelo seu tempo dedicado no desenvolvimento da pesquisa, sempre paciente durante todo esse tempo.

Aos arguidores Ma. Cláudia Regina Vasconcelos Bertoso Leite e Dr. Erisvaldo Pereira de Souza pelo paciente trabalho de revisão da redação.

Agradeço aos professores do curso.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta na realização desse sonho: conquistar a minha graduação em Pedagogia.

Obrigada a todos!

## RESUMO

A presente pesquisa visa investigar as múltiplas formas da indisciplina no ambiente escolar da primeira fase do ensino fundamental. Fizemos inicialmente um levantamento bibliográfico de alguns autores como: Vasconcelos, Sampaio, Rocha, Libâneo, Ildeu, Trangtemberg dentre outros sobre suas perspectivas e sobre esse fenômeno que integra as escolas na sociedade contemporânea. Para contribuir com a investigação foi escolhida a metodologia grupo focal com cinco professoras do ensino básico de uma mesma escola (Escola Estadual Filomeno Luiz de França). A entrevista durou cerca de 2h30min e os resultados obtidos na entrevista indicaram que o conceito de indisciplina não é estático e sofre variação, cada professora apontou os tipos de indisciplina e suas causas, assim a pesquisa norteou o início da pesquisa. Algumas causas analisadas da indisciplina foram a família, miséria cultural e burocracia. E os tipos mais comuns de indisciplina são: o aluno bagunceiro, que chega na escola sem uniforme, não cumpre as regras, pais que não cumprem seu papel dentre outros. Conclui-se que a indisciplina engloba a esfera escolar e a mesma não pode ser superada em sua totalidade visto que não existe apenas uma causa, e sim múltiplas causas que geram esse fenômeno dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, faz-se necessário pesquisar a causa para assim tentar uma tratativa para superá-la e entender que o conceito de indisciplina não está relacionado apenas ao aluno que não cumpre as regras, mas que é essencial para identificar os tipos de indisciplina.

**Palavra-chave:** Indisciplina. Múltiplas formas. Ambiente escolar.

## ABSTRACT

The present research aims to investigate the multiple forms of indiscipline in the school environment of the first phase of elementary school. We did initially a bibliographical survey of some authors such as: Vasconcelos, Sampaio, Rocha, Libâneo, Ildeu, Trangtemberg and others about their perspectives and about this phenomenon that integrates schools in contemporary society. In order to contribute to the research, the focus group methodology was chosen with five elementary school teachers from the same school (State School Filomeno Luiz de França). The interview lasted about 2h30min and the results obtained in the interview indicated that the concept of indiscipline is not static and suffers variation, each teacher pointed out the types of indiscipline and its causes, so the research guided the beginning of the research. Some analyzed causes of indiscipline were family, cultural misery and bureaucracy. And the most common types of indiscipline are: the messy student, who arrives at school without a uniform, does not follow the rules, parents who do not fulfill their role among others. It is concluded that indiscipline encompasses the school sphere and it can not be overcome in its totality since there is not only one cause, but multiple causes that generate this phenomenon inside and outside the classroom. Thus, it is necessary to investigate the cause in order to attempt a negotiation to overcome it and to understand that the concept of indiscipline is not related only to the student who does not follow the rules, but who is essential to identify the types of indiscipline.

**Keyword:** Indiscipline. Multiple shapes. School environment.



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 A ESCOLA, A DIDÁTICA, A BUROCRACIA E A INDISCIPLINA.....</b>	<b>13</b>
<b>2 A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR DAS SÉRIES INICIAIS: SOCIEDADE, FAMÍLIA E O COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>35</b>

## APRESENTAÇÃO

A finalidade da educação foi compreendida nesta pesquisa como a instrução, a formação humana, a emancipação do indivíduo, dentre outros elementos que podem ser acrescidos. Porém, o saber requer esforço, dedicação e disciplina. Contudo, a indisciplina no ambiente escolar, na sala de aula é um problema com o qual a escola se depara há muito tempo. Está inserido ao contexto educacional, que infelizmente, integra o cotidiano da educação formal. Diante disso, pretende-se responder a respeito das “múltiplas determinações” da indisciplina, para entender as causas desse fenômeno, pois de antemão supõe-se que não deve ter fonte única.

Além disso, é preciso compreender a relação da indisciplina com a formação da criança, com uma discussão sobre suas consequências para a emancipação do sujeito, sobretudo no que diz respeito a promoção da exploração das habilidades e potencialidades dos estudantes, os quais, muitas vezes não se enquadram nos padrões impostos pela unidade escolar.

O conceito de múltiplas determinações é de Marx, fundador do método dialético, em que pensa as coisas a partir das suas múltiplas determinações. Ele realiza uma discussão no sentido de que todos os elementos concretos existentes na realidade são resultantes de múltiplas determinações, onde pressupõe dois momentos inseparáveis: a investigação e a exposição. Isso quer dizer que nada permanece como é, que tudo está em constante mudança. Na análise dialética, considera-se o passado, presente e futuro, onde o pesquisador após investigar e analisar o objeto irá reconstruir um novo pensamento a partir dos dados coletados, pois nada é estático.

Para o tema dessa pesquisa sobre a indisciplina, esse conceito é para caracterizar que a indisciplina é um problema histórico da formação de nossa sociedade que é refletido nas escolas. Dessa forma, o estudo que se segue apresenta a análise de diversos tipos de indisciplina.

Para tanto, além da exploração bibliográfica, a pesquisa busca resposta na pesquisa campo na voz de professoras do ensino fundamental, com vistas a investigar qual a percepção delas a respeito do tema, deu-se preferência para um grupo de professoras da rede pública estadual da Escola Estadual Filomeno Luiz de França de Uruaçu, cidade situada no norte do Estado de Goiás.

Esta pesquisa investiga o ensino formal para crianças da primeira fase do ensino fundamental.

A opção metodológica admitida para esta pesquisa foi a qualitativa, que é um método que busca compreender e analisar as opiniões dos entrevistados, sem se preocupar com resultados generalizados. Esse método foi escolhido, pois se tratando do tema indisciplina, é preciso compreender o que as professoras pensam sobre esse fenômeno deixando as entrevistadas livres para apontar o seu ponto de vista. A coleta de dados através do grupo focal consiste em os entrevistados omitirem a sua opinião, o que talvez nunca tenham pensando anteriormente. Cinco professoras da Escola Estadual Filomeno Luiz de França foram escolhidas para realização da pesquisa de campo, por se tratar da primeira fase do ensino fundamental e teve como objetivo principal analisar a indisciplina no ambiente escolar e as consequências que ela traz para o aluno no aspecto emocional e de aprendizagem.

A entrevista foi realizada com aplicação de um questionário que possibilitou a interação entre as entrevistadas, mas sem tempo limitado para devolutiva das respostas. Esse método consiste em dar liberdade ao participante em responder através de conversação continuada e menos estruturada da observação das participantes. A ênfase nesse método é o de absorver o conhecimento das participantes por um período mais longo sem tempo destinado.

Esse método contribui para o conhecimento de dados básicos que permitem o desenvolvimento, a compreensão da situação local e a relação estabelecida entre os atores sociais. A pesquisa se iniciou através do planejamento entre o orientador e o orientando em estabelecer as perguntas e selecionar os entrevistados. Também foi explicado às participantes que serão transcritas todas as repostas sem excluir nada do que foi dito. Os envolvidos podem interagir no momento das indagações realizadas partilhando experiências e opiniões, pois o intuito desse método é explorar os aspectos de ideias sobre a temática em questão.

A entrevista aconteceu da seguinte maneira: o grupo foi formado por cinco professoras da Escola Estadual Filomeno Luiz de França, com experiência entre 3 a 15 anos de sala de aula, aconteceu por 2 horas e 30 minutos. As participantes se sentaram em círculo, facilitando a visualização entre todas. Inicialmente, apresentou-se o assunto e a ideia da discussão grupal. A pedido das entrevistadas os nomes não serão revelados e para citá-las será usada apenas uma letra aleatória do nome de cada uma (R, J, P, F, S). As cartas de sessão (aceite) estarão em anexo.

Por fim, as indagações para a discussão foram feitas pela pesquisadora. Uma característica desse método é que encoraja os participantes a falar e a responder os comentários dos membros do grupo de forma que a entrevista avance e todos possam contribuir sobre o tema abordado.

Dessa maneira, pretende-se compreender o que os professores pensam a respeito de disciplina e quais as suas práticas adotadas para trabalhar com esse fenômeno em sala de aula.

A partir dos primeiros contatos na escola, o tema tornou-se uma questão que levou a definição dessa pesquisa, pois, se tratando de indisciplina esta é um fenômeno constante no ambiente escolar, o que justificou a escolha desse tema para essa pesquisa.

A indisciplina, certamente envolve muitos fatores, por isso, lançou-se mão do conceito de “múltiplas determinações”, pois entende-se que a realidade escolar é dinâmica e pretende-se também entender esse fenômeno no seu movimento.

Assim, essa investigação é relevante por vários aspectos. O primeiro deles ocorre pelo fato de o trabalho tratar de um tema que diz respeito à realidade da maioria das escolas públicas, depois porque ele pode contribuir com o debate a respeito da luta pela superação da indisciplina e ainda porque podemos discutir um referencial contribuindo assim com a escola. Além de trazer um conceito do materialismo histórico para analisar o fenômeno da indisciplina no ambiente escolar.

Além disso, a monografia se justifica pelo fato do contexto escolar necessitar de referenciais, de novas pesquisas para resolver velhos problemas, uma vez que é na sala de aula que a indisciplina se repete, por isso mesmo cabe à academia investigar, compreender e apontar soluções. Assim, embora se trate de uma temática antiga, nossa pesquisa se justifica no fato de que são possíveis novas respostas para velhos fenômenos. E ainda, poderemos levar a temática para uma perspectiva historiográfica, o que poderá dar maior clareza sobre o problema, assim como poderemos identificar possibilidades no campo da sociologia para refletir e combater formas de superação da indisciplina.

Sabe-se que a ideia de indisciplina não é estática está se transforma historicamente, de acordo com o desenvolvimento, traz consequências para os envolvidos, e a partir dessas afirmações que a pesquisa foi conduzida, a partir do que alguns autores como Celso *dos* Santos Vasconcellos (1995), Maurício Tragtenberg (2012), Daniel Sampaio (1986), Jose Carlos Libâneo (1994) e Ildeu Moreira Coelho (2006) disseram sobre essa problemática. Assim indagou-se acerca de três questões que nortearam esta pesquisa. Existe uma perspectiva contra a indisciplina em séries iniciais no contexto escolar? As ações da escola das séries iniciais promovem a redução da indisciplina na sala de aula? A indisciplina dos alunos das séries iniciais provoca o baixo rendimento da aprendizagem?

Essa monografia está dividida em dois capítulos. No primeiro capítulo estuda a escola e as condições que favorecem a indisciplina, analisando aspectos da obra de Maurício Tragtenberg dentre outros autores que analisaram a escola como espaço opressor, refletindo

também sobre a didática na prevenção desse fenômeno na concepção de Libâneo e as consequências da indisciplina no ambiente escolar na visão das entrevistadas.

No segundo capítulo estudamos para compreender historicamente a indisciplina no contexto escolar das séries iniciais; abordando os tipos de indisciplina, o que teóricos disseram acerca desse fenômeno e identificar teoricamente fatores que contribuem para a indisciplina no ambiente escolar de 1º ao 5º ano do ensino fundamental explicando o conceito de múltiplas determinações.

Portanto, o trabalho terá como objetivo analisar a indisciplina no contexto escolar das séries iniciais, identificar teoricamente fatores que contribuem para a indisciplina no ambiente escolar de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, averiguar as consequências da indisciplina escolar na formação do aluno e discutir suas causas, afim de apontar as múltiplas formas de indisciplina.

## 1 A ESCOLA, A DIDÁTICA, A BUROCRACIA E A INDISCIPLINA

Neste capítulo temos como proposta realizar uma investigação sobre a escola a didática a burocracia e a indisciplina no ambiente escolar afim de identificar a relação entre elas com base nas leituras bibliográficas concluídas.

O Estado impõe regras às instituições escolares de forma que ele consiga ter o seu controle. Regras estas que envolvem planejamentos, registros de nota, fichas avaliativas, formulários, elaboração de projetos, conselhos de classe dentre outras, fazendo assim que o professor e o gestor da escolar estejam sempre ocupados com a burocracia, não conseguindo tempo suficiente para se dedicar suficientemente ao ensino.

Parece claro que as preocupações dos professores e gestores em cumprir com o imposto lhes tomem muito tempo e esforço, partindo disso, foi analisada a burocracia no ambiente escolar e suas consequências no ensino e aprendizado, sobretudo, como a burocracia pedagógica pode ser decisiva para o estabelecimento da disciplina.

Além do exagero de atividades impostas aos trabalhadores da educação, Tragtenberg (2012) questiona o papel da escola quanto à disciplina imposta aos estudantes na instituição. Para este autor, o conjunto de normas não permite ao aluno gozar de sua autonomia; ao invés disso, o obriga a responder chamadas, provas, fazer filas dentre outras situações que não atendem as necessidades do sujeito ao buscar seu desenvolvimento intelectual, nem mesmo o sentido de tais práticas é compreendido pelo estudante. Para o autor, essa prática escolar resulta na subversão às regras impostas. Uma vez que, os estudantes, não participam do estabelecimento das regras. Fazendo assim que descumpram essas.

A escola desde cedo inculca no aluno que ele precisa estudar para conseguir ingressar no mercado de trabalho, e com isso conquistar *status*, garantir uma vida “melhor”. A partir dessa ideia, o incentivo para o aluno estudar é a promessa de sucesso no mercado de trabalho que lhe possibilite conquistar sucesso material. A emancipação, segundo Ildeu Coelho (2006), finalidade da educação, está aquém daquilo que em geral a escola aponta como finalidade. Além disso,

A pedagogia burocrática ao acentuar o conformismo, o espírito acrítico do aluno, forma a futura mão-de-obra dócil, que nada reivindicará nas empresas ou no Estado, forma os “servos” do capital que docilmente contribuirão para sua reprodução ampliada (TRAGTENBERG, 1982, p. 55).

Assim, o sistema educacional ao invés de promover a emancipação do sujeito, acaba por reproduzir os valores de uma burocracia burguesa, a ponto de Tragtenberg (1982) apontar a própria pedagogia escolar como um sistema burocrático que, ao final, procura apenas reproduzir os ideais da sociedade burguesa. Para Marques (2015) essa crítica sobre a burocracia escolar retrata um modelo existente no ensino em que a base está no cumprimento de regras e normas, o objetivo da escola está voltado em ensinar o aluno a ser obediente, o professor a cumprir com suas obrigações (diário, lista de chamadas, notas) e a família em incentivar o aluno a se adequar ao sistema da escola.

A educação apresenta um conjunto de normas e, a partir delas, apresenta ao estudante como sendo necessário, o cumprimento dessas normas para que possa ter êxito socialmente. Porém, muitas vezes, o estudante, olhando para a condições dos pais, na hipótese desses que não tenham obtido o sucesso que a escola prometeu, mesmo tendo se submetido a tudo aquilo que lhes foi exigido. Assim, esses alunos podem não visualizar na realidade concreta o cumprimento da promessa de que, obedecer às normas será a garantia de sucesso, posto que, em seus pais ou familiares isto não se verifica.

A vida e o trabalho significam a base do interesse no conhecimento e, se alunos manifestam desinteresse pela escola, isto deriva da miséria cultural das famílias, muitas vezes também de sua miséria material, obrigando-os a procurar alguma ocupação para sobreviver precariamente (TRAGTENBERG, 2012, p. 12).

Assim, o aluno que olha para o ensino apenas como um meio de conquistar bens materiais não consegue ver sentido em estudar, tendo em vista que ele vive em um contexto de miséria<sup>1</sup>. Por isso, o autor faz essa crítica sobre o sistema de ensino burocrático que acaba por ele mesmo sendo um gerador da indisciplina, pois, a liberdade tão almejada pelos alunos é cerceada no ambiente escolar. Desta feita, o comportamento pode refletir essa angústia gerada pela falta de liberdade. Além disso, seu contexto de “miséria material” não o permite vislumbrar na obediência às normas dos estudos uma saída para sua condição, uma vez que não vê no seus pais, que também estudaram, a superação da miséria.

O descumprimento das regras nessa perspectiva é que o aluno da primeira fase desconhece, muitas vezes, por que ele precisa se comportar de tal maneira, não vendo significado nas relações burocratizadas. Para Tragtenberg (1982) a supervalorização da burocracia coloca a produção do conhecimento em segundo plano e nesse sentido ele entende a pedagogia burocrática como “um sistema onde os meios de controle se tornam fins, e os fins

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa trata da criança nas fases iniciais da educação formal. Por isso, ela não consegue discernir, muitas vezes, a superação da condição dos pais pelos estudos, muitas vezes mal saíram da fase de alfabetização.

são esquecidos. Então, o diário de classe do professor e o registro de faltas e notas é mais importante que o curso ministrado ao aluno” (TRAGTENBERG, 1982, p. 155).

A finalidade da educação desde cedo deveria ser preparar o indivíduo para ter condições de ter autonomia, ter habilidade para argumentar, questionar, se apresentar à realidade como alguém capaz de fazer questões, refletir, argumentar e ser capaz de ter argumentação autoral, porém, onde o controle e a burocracia aparecem como finalidade, acabam também cerceando a disciplina e a autonomia<sup>2</sup>.

Para o autor, as escolas seguem um sistema onde não se permite flexibilidade para o professor e o estudante. Assim, o aluno fica sem liberdade de expressão e pensamento, impondo normas sem sequer conversar sobre elas, muitas vezes ele não as compreende, burlar acaba sendo o melhor caminho, esse burlar é uma expressão da liberdade, que muitas vezes é o que se define como indisciplina, o que podemos considerar como alternativa ao sistema educacional.

O autor afirma ainda que os professores precisam dedicar muito tempo ao preenchimento de fichas, planejamentos, lançamentos de notas, tudo aquilo que o estado exigir, e esse tempo na visão do autor faz com que o professor se preocupe mais em cumprir com as normas do que com a qualidade do ensino, já que demanda tempo cumprir com toda essa burocracia. Dessa forma, o tempo que poderia ser dedicado a leituras, pesquisas bibliográficas ou até mesmo ao descanso é preenchido pelo excesso de formalidade. Assim, quando o professor está em sala de aula ele pode se deparar com o cansaço ocasionado pelo excesso de formalidades, podendo assim influenciar dentro da sala de aula.

Nessa pesquisa, busca-se as determinações da indisciplina no ambiente escolar, para tanto, é preciso encontrar dentro e fora da escola essas razões. Nesse sentido, Maurício Tragtenberg (2012) ajudou a desvendar o fenômeno da indisciplina em um dos seus aspectos. Ele aponta a própria característica da escola representada na “burocracia escolar” que em si, provoca no estudante uma reação que foge ao padrão esperado pela própria burocracia escolar.

---

<sup>2</sup> Disciplina autônoma aqui, significa a capacidade do indivíduo por si mesmo desenvolver sua organização, concentração e esforço na busca do conhecimento, sem que para isso esteja submetido as normas. Aquela disciplina que parte do interesse do estudante, aquela desenvolvida independentemente da burocracia. Esta seria uma realidade ideal para a escola estabelecer como meio e fim da educação.



Para ele, os problemas relacionados à indisciplina são múltiplos<sup>3</sup> e estão ligados a vários fatores. Trangtemberg (2012) diz “Quem educa é a sociedade. A escola ensina e a sociedade educa”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que, a escola ao assumir os valores da sociedade, precisa reproduzi-los, porém, na visão dele, deveria ser o espaço de questionamento das normas e valores da sociedade. O professor que deveria ser um pesquisador, acaba por dedicar mais tempo com preenchimentos de fichas que com a pesquisa ou questionamentos e isso na visão do autor é prejudicial para a formação dos alunos, já que o professor é o responsável pelo ensino dentro do ambiente escolar. Desta maneira, a escola deixaria de ser um espaço de reprodução e passaria a ser um espaço de produção, de criação. O estudante, ao ver a possibilidade de produzir, criar, ele poderia ter outro engajamento no ambiente escolar. Se a escola investisse no desenvolvimento das potencialidades e habilidades, e o professor pudesse ter mais tempo para dedicar-se as leituras e aproveitamento da aula.

Em vez de centrar-se na formação de seres humanos, de matemáticos, de historiadores, de sociólogos, de filósofos, de artistas e de homens de letras que pensem a realidade e a recriem, em geral, ela não vai além da preparação de especialistas em [...] peritos capazes de operar o mundo e a sociedade, de fazê-los funcionar (COELHO, 2006, p.46).

A partir da reflexão de Coêlho (2006), percebe-se que mesmo na formação superior a emancipação do profissional é falha, pois o mesmo está arraigado as necessidades do mercado de trabalho e não nas habilidades de recriar a partir da dimensão intelectual, isso faz com que o profissional seja um ser repetitivo. Esse profissional não vai contribuir para a iniciativa na esfera escolar (sala de aula) com o senso crítico, a curiosidade e a investigação de seu aluno visto que o mesmo em sua formação não obteve isso.

Apesar do discurso da autonomia e da cidadania, nos cursos superiores, na formação de professores, em geral, são mais valorizados e considerados importantes os aspectos que confirmam e mantêm as esferas das carências, das necessidades, da dependência, da heteronomia (COELHO, 2006, p. 48).

A medida que os cursos se preocupam apenas em atender a necessidade do mercado, afastam a liberdade de criação, de contestação do futuro professor, não permitindo que este tenha preparo para formar alunos críticos que contestem e investiguem. Assim, a escola não

---

<sup>3</sup> O conceito de múltiplas determinações é originado de Marx que foi o fundador do método dialético onde ele pensa as coisas a partir das suas múltiplas determinações. Ele discute no sentido que todos os elementos concretos existentes na realidade é o resultado de suas múltiplas determinações.

contribui para a emancipação do futuro profissional nos trazendo uma perspectiva desde a formação que traz o reflexo na sala de aula, assim, ao invés de emancipar tiram a autonomia do indivíduo.

De acordo com esse autor, pode-se pensar que a formação superior, é mais grave ainda nas licenciaturas, prepara o professor para transmitir o conteúdo através de enciclopédias, reproduzindo o conteúdo sem um viés crítico, construção de novas ideias. Assim, o formando para o exercício do magistério se limita sempre a transmitir os conteúdos propostos do currículo apenas para atender a função do ofício. Ou seja, a não seleção crítica de obras literárias limita o professor apenas a reprodução e não a construção de um novo pensamento (COÊLHO, 2006).

É importante também pensar a didática como um possível influenciador na disciplina dentro de sala de aula, pois a mesma é uma ciência que estuda a teoria e a prática de forma indissolúvel, onde uma completa a outra. De encontro com esse argumento a entrevistada J afirma que:

[...]eu acho que a sala reflete o professor que acho que chama muito, o professor, mesmo que eu tenha ali alunos indisciplinados ou não o modelo da minha sala reflete aquilo que eu levo pra dentro dela no sentido se o professor ele tem rotina a sua sala, nem é pode até não ser 100% mas a maioria vai refletir a sua rotina (ENTREVISTA, J, 10-06-2018).

A partir desse relato percebe-se que a rotina em sala<sup>4</sup> de aula influencia a disciplina da sala, pois os hábitos criados pelo professor (corrigir atividade, planejamento da aula, chegar no horário...) todo esse preparo faz com que o aluno tenha uma referência do que ele deve fazer. Sendo assim, a “rotina” vista como metodologia está relacionada com a disciplina segundo as entrevistadas.

Se o professor grita os alunos vão gritar, se eu só falo com você gritando você só vai me responder gritando ele vai refletir nisso, se eu passo a tarefa hoje e falo amanhã eu vou corrigir e amanhã eu não corrijo dificilmente ele vai trazer tarefa pronta porque você fala só e não cumpre, você entendeu? Então isso faz parte da rotina, ah! Eu falo que vou fazer a tarefa, mas chega aqui ela não corrige não dá o visto então eu não vou fazer, então e pra refletor aquilo que o professor faz, fazer pra que (ENTREVISTA, J, 10-06-2018).

Apesar de outros fatores serem apontados como fonte da desordem escolar, o tema da indisciplina está sempre cercado o professor, ora como responsável pela solução, ora como culpado pelo problema. Às vezes, a categoria é acusada de falhas no campo metodológico,

---

<sup>4</sup> As rotinas na visão das entrevistadas são práticas/métodos de ensino que estimulam o aluno a participar ativamente das aulas, interagindo com o professor.

didático, às vezes vítima de um sistema burocrático, de carga horária excessiva, baixos salários e da falta de estrutura, em qualquer que seja o caso, está relacionado com a indisciplina.

Porém, J expressa um aspecto do exercício do magistério que pode até ter relação com o que foi dito no parágrafo anterior, ou seja, ela aponta a falta de comprometimento do docente com o que ele mesmo propôs às crianças, o exemplo que ela utiliza, a vistória no caderno, pode ser aplicado a outros casos, os quais estão relacionados a falta de compromisso com os próprios objetivos da professora ou do professor. Ou seja, um professor com esse perfil, dificilmente irá conseguir evitar a desordem na sua sala de aula. Se bem que isto pode até ser apontado como uma subversão ao sistema, porém, seria preciso uma investigação mais acurada a esse respeito, para verificar se há uma sabotagem deliberada da burocracia escolar.

Assim, percebe-se através da fala acima, que o professor pode ser um gerador da indisciplina, nesse caso diretamente, pois a partir do momento que ele quebra suas próprias regras, um combinado, o aluno percebe e tende a ter um comportamento diferente do esperado pelo professor, pois o aluno se acostuma com a rotina estabelecida pelo professor. Conforme a entrevistada S, seu cotidiano tem uma “rotina”, quando ela não cumpre, as crianças cobram.

Tomaremos as afirmações de Libâneo (1994) a respeito da prática docente em sala de aula, pois, assim como o grupo de professoras, ele aponta aspectos que responsabilizam o professor ou sua formação pela condição de sua sala de aula.

Segundo ele, “No trabalho docente, o professor seleciona e organiza vários métodos de ensino e vários procedimentos didáticos em função das características de cada matéria” (LIBÂNEO, 1994, p.160). Assim, o uso da didática na elaboração dos conteúdos a serem ministrados também pode estar relacionado a disciplina que se deseja durante as aulas ou em todo o ambiente escolar. Pois, a sua elaboração garante que o processo de ensino possa cumprir sua função estabelecendo o elo entre o estudante e o conhecimento, quando isto não ocorre, a indisciplina pode estar agregada a própria preparação para aula que, às vezes não leva em conta a necessidade da classe na elaboração dos conteúdos, o que pode levar a uma rejeição dos estudantes, tanto a postura do professor quanto ao conteúdo desconexo da realidade.

Libâneo (1994) afirma que nos cursos de licenciatura o ensino de didática não cumpre o seu papel de formar o educando para o exercício do magistério. A didática é uma disciplina que contempla o curso de pedagogia e prepara o futuro professor a saber usa-la em suas práticas cotidianas.

Para Libâneo (1994, p.28) “Nesse entendimento a didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como uma ponte entre o “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar”. O interesse do autor é mostrar a necessidade de dominar a teoria e não ficar apenas a mercê da “vocação”. Como o autor salienta, essa teoria deve ser indissolúvel a prática para só assim o professor conseguir identificar quais atitudes devem ser tomadas diante das dificuldades que venham a surgir.

A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria (LIBÂNEO,1994, p.28).

Portanto, para o autor a formação profissional deve ser garantia de entregar a escola professores aptos a fazerem o uso correto da didática em suas práticas pedagógicas, mas para ele as faculdades não estão cumprindo o seu papel em formar para o exercício do magistério já que o professor nem sempre fazem o uso correto da didática respeitando as reais necessidades do aluno.

Como foi dito, a criança requer organização, critérios bem definidos, atitudes comprometidas com os objetivos apresentados, além disso, é preciso considerar a heterogeneidade e o professor precisa planejar suas aulas de forma que todos os alunos consigam compreender. Assim, levando em conta a perspectiva de Libâneo com o domínio da didática, ela pode contribuir com a construção da disciplina, porém, isso acontecerá quando o professor fizer o uso da didática no planejamento de suas aulas, pois estará atendendo as especificidades de todos os alunatos podendo inclusive evitar a indisciplina.

Todavia, essa perspectiva está centrada no professor, embora consideramos indispensável a preparação didática, é preciso cuidado para, não ignorar tantas precariedades as quais os professores e professoras são submetidos, muitas quase que inviabilizando a própria aula, desta maneira preferimos – embora tenhamos trazido o tema da didática para o debate –, acreditar que a indisciplina integra o meio ambiente escolar por muitos fatores que escapam a capacidade do professor em enfrentar o problema.

A escola é o espaço de aprendizado que deverá contribuir para o desenvolvimento do sujeito, essa experiência no espaço escolar deve garantir que o aluno consiga dominar os saberes recebidos em sala de aula e aplicá-los em sua trajetória de vida. Mas para que a escola consiga cumprir esse papel, os processos de aprendizagem devem acontecer sem interrupções,

dito isso, trazemos a indisciplina como um problema que não permite que isso aconteça em suas potencialidades.

No decorrer das entrevistas ficou claro entre as professoras que a indisciplina é um fenômeno que integra o ambiente escolar, e que a mesma traz grandes prejuízos no aprendizado do aluno. Diante disso, trago o que as entrevistadas dizem sobre a seguinte indagação: A indisciplina afeta a relação de ensino aprendizagem?

Afeta muito, igual a Graci fala a disciplina é a alma do negócio, porque se você não tem disciplina o seu aprendizado não rende, e a gente pode comparar um aluno que é mais quieto com um aluno que já é mais elevado, e assim ele tem a tendência até com as notas, notas tarefas serem melhor do que aquela pessoa que não tem disciplina, porque a pessoa que não tem disciplina nem para sentado na cadeira (ENTREVISTA, S, 10-06-2018).

Para a entrevistada, a disciplina é indispensável para o processo de ensino, se o aluno tem disciplina ele tem um rendimento melhor e conseqüentemente consegue aprender os conteúdos.

Nós acabamos que acaba que muitas vezes que com aqueles alunos que tem disciplina que tem aquela rotina eles conseguem sim um existo maior e aqueles que já não tem a gente acaba que fica perdido porque eles já não têm aquela rotina ai onde entre que a disciplina acaba que ficam prejudicados (ENTREVISTA, R, 10-06-2018).

Dessa maneira, percebemos que o processo de ensinar e aprender acaba sendo prejudicado, deixando assim um déficit na vida do aluno, já que aquele conteúdo que ele deixou de aprender ficou para trás. Mas não podemos deixar de falar sobre o prejuízo causado ao professor, que em consequência dessa falta de limites gera um desgaste na relação professor- aluno ocasionando assim um clima de tensão na sala de aula.

[...] esse ano está sendo um aprendizado pra mim, nove anos na educação mais esse ano já pedi ajuda como socorro, não vou mentir, a J ela já viu meu trabalho outras vezes né J não gosto de gritar. Odeio, gente esse ano ele é uma pessoa assim que muda completamente o professor. eu que estou errada meu Deus? não estou sabendo lidar com a pessoa é uma criança, como que vou gritar com uma criança cadê a minha autonomia com ela? Mas quando eu vejo eu já alterei um pouquinho, mas eu... eu penso assim se eu não fizer isso eu não vou conseguir algo, porque a criança é assim [...] (ENTREVISTA, R, 10-06-2018).

Na fala dessa entrevistada foi possível perceber durante a entrevista, uma angústia quanto ao problema que ela estava enfrentando em sua sala, com isso percebeu-se o quanto é importante entender esse problema já que o mesmo ainda hoje integra o ambiente escolar e

traz consigo consequências tanto ao aluno quanto ao professor, que diante da falta de limite perde a razão e acaba tendo uma postura que não condiz com o esperado do professor.

## **2 A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR DAS SÉRIES INICIAIS: SOCIEDADE, FAMÍLIA E O COMPORTAMENTO NA SALA DE AULA**

Neste capítulo apontaremos os dados da pesquisa de campo trazendo as falas das entrevistadas afim de contribuir com o debate desse fenômeno da indisciplina dentro do ambiente escolar.

A sociedade é organizada de maneira que funcione conforme os valores morais e/ou culturais de cada época. Nesse sentido, a ordem se estabelece de acordo com padrões éticos e morais, afim de que tudo funcione de acordo com as regras construídas. Assim, a sociedade poderá funcionar de acordo com o interesse dos seus agentes.

Portanto, pode-se dizer que o Estado reflete “a sociedade” e é organizado com uma cadeia de aparelhos coercitivos, a fim de garantir a ordem, ou dito de outro modo, construir uma sociedade disciplinada. Todavia, sabemos que, embora haja, aparelhos coercitivos, a disciplina nem sempre acontece conforme esperado.

Nesse sentido, a escola é um aparelho, que segundo Durkheim, (1895 apud RIBEIRO, 2018) Seria fundamental para o controle da disciplina, a coerção necessária ao ordenamento social, entretanto, esse aparelho sofre com o problema da indisciplina. Assim, acredita-se ser o espaço escolar um lugar em que a educação não cumpriria, nessa perspectiva, o seu ofício disciplinador, posto que esse fenômeno é recorrente no ambiente escolar, podendo inclusive interferir na relação ensino e aprendizagem.

A indisciplina pode ser encontrada em todos os agentes envolvidos na educação escolar, desde o porteiro até os gestores escolar (secretários, coordenadores e diretor) professores, alunos e pais. Toda a comunidade escolar precisa estar envolvida com o processo do ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, percebe-se que para haver disciplina vários integrantes precisam estar trabalhando em harmonia. Mas a indisciplina é caracterizada apenas por um aluno que não cumpre as regras? Para Estrela (1994) a indisciplina relaciona-se com a disciplina e tende-se a ser a negação as regras impostas pela a instituição. Mas a indisciplina está ligada apenas a descumprimento de regras da instituição? Ou um aluno que não cuida de sua higiene, chega atrasado, não faz as tarefas de casa também pode ser considerado indisciplinado?

A escola só compreenderá o conceito de indisciplina se tiver bem claro o que é a disciplina escolar, ou seja, quais são os “comportamentos que consideram aceitáveis, sob o ponto de vista pedagógico e social, para aquelas pessoas, naquele contexto (SAMPAIO,1986, p.117).

Portanto, não se pode esperar unanimidade quanto ao conceito, pois o mesmo estaria relacionado a diferentes valores sociais e as regras estabelecidas pela instituição. Para Piaget (1995) se o objetivo da escola for apenas criar jovens obedientes às regras impostas pela instituição, basta que haja um ambiente de obediência onde impere sanções punitivas para que se consiga a disciplina desejada.

Mas devemos compreender as definições da indisciplina que não estão ligadas apenas ao fato de um aluno não respeitar as regras impostas pelo professor, dado como aluno “baderneiro” e sim, analisar que a disciplina integra vários outros aspectos como o aluno que não faz as tarefas em sala de aula e de casa, que chega na escola com o uniforme sujo, o professor que chega atrasado, o professor que não planeja suas aulas com metodologias adequadas, o aluno que chega com fome na escola, caindo assim o seu rendimento escolar. Um estudo realizado em fortaleza e publicado em 2006 constatou que crianças com dificuldades de atenção possuem alimentação insuficiente e inadequada:

A fome é a necessidade básica de alimento que, quando não satisfeita, diminui a disponibilidade de qualquer ser humano para as atividades cotidianas e também para as atividades intelectuais. Porém, uma vez satisfeita a necessidade de alimentação, cessam todos os seus efeitos negativos, sem quaisquer sequelas. A desnutrição, por sua vez, ocorre quando a fome se mantém em intensidade e tempo tão prolongados, que passam a interferir no suprimento energético do organismo. Para manter seu metabolismo em funcionamento, o corpo adota uma série de medidas de “contenção de gasto”. Nos casos mais leves (a chamada desnutrição grau I ou leve), o organismo diminui a taxa de crescimento: o corpo mantém todo o metabolismo normal à custa do sacrifício na velocidade de crescimento (FROTA, 2006, p.[s.p.]).

Pode-se perceber que a fome influencia no processo de aprendizado podendo assim ser um gerador da indisciplina, mas essa definição como as outras são pouco usadas pelos professores. O termo indisciplina é muito associado ao aluno rebelde, mas como já foi visto, o termo não é universal e varia de acordo com o senso comum e regras estabelecidas pela instituição.

A partir disso, percebeu-se que a indisciplina de um modo geral é o não cumprimento de regras estabelecidas pela instituição e não apenas um aluno que não fica “sentado na cadeira” como muitos caracterizam. O aluno que vai sem uniforme para a escola está sendo indisciplinado pois não está cumprindo com uma regra estabelecida pela instituição, mas muitos professores descaracterizam esse ato como indisciplina por acreditar ser um fenômeno apenas de aluno bagunceiro.

Aqui começa os dados coletados durante a entrevista com o grupo de professorar, trago algumas falas diante das perguntas realizadas. A indisciplina foi definida por J e R da



seguinte forma:

Quando a gente remete a palavra indisciplina você fecha o olho, o que você vê, uma sala bagunçada né? Você vê uma sala alvoraçada uma bagunça real mais a indisciplina ela tanto pode ser algo que é como que posso trazer? Na verdade, no geral a indisciplina é uma quebra de regras né, é uma desobediência que a gente fala, eu tenho isso aqui e o aluno não fez ele fez uma indisciplina não está cumprindo com aquilo que combinou. Quando eu falo em indisciplina, quando eu penso em indisciplina... é parece que eu quero todos os alunos sentados um nuca com outro parece que isso que é disciplina, mas a disciplina a palavra fecha naquela autonomia do professor como a R falou não é eu querer que o aluno fique sentado 4 horas sem abrir a boca sem conversar, não é isso disciplina. Disciplina é eu saber conduzir minha sala de forma que as coisas aconteçam ali dentro, [...]A minha sala pode ter uma conversa pode ter, mas que haja ali da parte do professor, uma autonomia (ENTREVISTA 1, 10-06-2018).

Para a entrevistada, indisciplina é o não cumprimento de regras, mas ela não caracteriza a disciplina como uma sala em total silêncio, para ela se o professor conseguir ministrar a aula com autonomia ele tem uma sala disciplinada. Assim percebeu-se que o termo disciplina não é estático e cada professor irá “enxergá-lo” de acordo com o que considera disciplina, mas sempre partindo do princípio do cumprimento das regras. Autonomia, essa afirmação remete também ao aluno, quando pensamos em autonomia em geral, como disse a entrevistada, pensamos no professor, mas se o estudante não sente partícipe do ambiente, isso pode levar à indisciplina. Dessa forma, a disciplina pode ser entendida como o poder fazer, mas um fazer que considere a vontade do aluno no processo.

A entrevistada “R” a sua contribuição acerca do que ela considera indisciplina:

“Regras. Porque tem muitas regras, né, que a gente sugerimos (*sic*) aos alunos, até mesmo nós professores, nós temos regras e se a gente não cumpre não ter é indisciplina” (ENTREVISTA R, 10-06-2018).

A percepção da professora sobre indisciplina é abrangente, embora ela considere que seja o cumprimento de regras, ela inclui o professor como responsável por mostrar-se disciplinado, assim, para ela não se trata apenas da ação dos estudantes. Isso nos leva a considerar que a indisciplina compõe o ambiente escolar, não só nos atos dos alunos e alunas, talvez possamos até afirmar que a própria burocracia escolar seja em si, uma sistematização da indisciplina, uma vez que ela afeta a liberdade tanto de quem ensina quanto de quem aprende. Além desses aspectos destacados pelas professoras referentes às questões internas, sobretudo na relação direta entre as professoras e os estudantes, há ainda elementos externos que implicam no ambiente escolar. Referimo-nos a socialização familiar da criança, a qual, muitas vezes é desprovida das bases necessárias para um ambiente formal de ensino

aprendizagem, desta feita:

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertidas em relação a escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...] a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONECELOS, 1995, p.22).

A partir dessa afirmação podemos inferir que, esse quadro em primeiro lugar afeta a formação da criança, que muitas vezes, é desprovido de uma formação doméstica, que lhe possibilite entender as regras de convívio social, então, quando a criança chega na escola ela pensa poder agir de acordo com sua vontade, seus interesses, os quais, podem entrar em conflito com as regras da sala de aula.

Aquino (1996) defende que os pais são os responsáveis pela educação moral dos filhos e que a escola tem o papel de ensinar e os pais de educar. Por isso o foco na primeira etapa do ensino fundamental, pois se trata do início da vida escolar do aluno, é nessa fase que ele aprende a gostar ou não do ambiente escolar. E é nesse ambiente heterogêneo, com crianças cujas famílias dão pouca contribuição para o desenvolvimento escolar da criança, junto com outras que ao contrário tem na família uma referência importante para a formação escolar.

Em razão disso, para o autor, o professor não deve se manter rígido respeitando uma suposta homogeneidade da turma trabalhando sempre com metodologias diferenciadas afim de atingir a todos. Consideramos essa perspectiva uma forma de disciplinar o trabalho do professor ao contexto da sala de aula, sempre heterogêneo, uma metodologia adequada a realidade:

A metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo (FONSECA, 1995, p.131).

Mas Fonseca já diz que não basta ter a metodologia se o aluno não estiver interessado. A metodologia e a motivação interna do aluno são indissociáveis e fundamentais para que o processo de aprendizado aconteça. Mas a indagação é: quais poderiam ser os motivos para a desmotivação interna do aluno? Porque na hipótese de haver razões que impeçam a criança de querer aprender, isso pode ser alterado. Na perspectiva de Aquino (1996), com metodologia adequada, mas se razões externas interiorizadas a criança podem continuar resistindo aos acordos e regras.

Nesse caso, teria o professor que além de uma didática adequada, posto que os

problemas podem ter motivações assimiladas pela criança, a qual tem uma predisposição a rejeitar o contexto escolar com suas normas.

Os problemas sociais como baixa qualidade de vida e conflitos familiares podem ser uma das causas da desmotivação do aluno. Disto surge outra indagação, qual ou quais seriam as atitudes a serem tomadas para enfrentar problemas que excedem a própria individualidade do estudante?

A respeito das causas sociais da indisciplina no espaço escolar a entrevista “J” expõe sua visão em relação as razões exteriores a sala de aula ou da própria escola ela diz:

Partindo de novo do pressuposto que a indisciplina é apenas bagunça, igual o Neilson citou será que a indisciplina pode ser então... tá, questão social, questão familiar, falta de alimentação adequada? Nós temos até um exemplo lá na nossa escola, é aluno que eu, por exemplo, que não vem com tarefa pronta de casa é tido como um aluno indisciplinado né, e aí o fato dele não vim é porque ele cuida dos irmão aí ele não tem tempo de fazer a tarefa dele (ENTREVISTA, J, 10-06-2018).

Aqui há duas questões constadas, primeiro a reiteração de que indisciplina não seja só “bagunça”, mas também se relaciona a problemas sociais mais profundos, segundo a indisciplina apontada como não cumprimento de tarefas, como não fazer as atividades em casa, sendo isto identificado por J como indisciplina, porém provocada pelo ambiente de “miséria familiar”.

Não é a metodologia por ela mesma, mas é pensar a educação na sua finalidade política, isto é, no traçar dos objetivos, deve-se ter em vista o tipo de sociedade que se deseja e que sujeito se deseja que sociedade tenha, conforme defende Luckesi (2008). Pois, educar não é conformar a criança as regras da sala de aula, e sim formar um tipo de sociedade, a qual pode ser corroborada pela escola ou questionada por ela Tragtenberg (2012), isto é, submeter os valores a crítica, pois:

O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se além disso de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum (VASCONCELOS, 1995, p.33).

As faltas de valores, por isso a necessidade da escola complementar aquilo que a criança não traz de casa, no caso de a família não ter condição de contribuir, buscar alternativas dentro dos contextos reais do educando, procurar resoluções de problemas para que o aluno aprenda a tomar decisões e crie assim sua autonomia tendo consciência de suas

escolhas e consequências, tornando assim um cidadão que se posicione, que aprenda, não seja apenas um cumpridor de regras sem condições pensar sobre elas.

Quando apresentamos o tema da relação entre disciplina, formação escola e família para as entrevistas “P” revelou sua angústia, pois segundo ela, todos os aspectos da formação, da educação da criança tem se tornado apenas atribuição dos professores:

“É onde eu fico muito preocupada, principalmente com a educação de hoje em dia, porque é cobrado de quem? Dos professores e não dos pais, e os pais não enxergam isso não, a lei da palmatória (?) não tem a disciplina” (ENTREVISTA, P,10-06-2018).

Assim os pais não estariam cumprindo o seu papel de educador, entregando para os professores a responsabilidade que caberiam a eles. A professora R que participou da entrevista relacionou a indisciplina também com o ambiente social e familiar, anterior a escola:

[...] eu vejo a indisciplina como um problema na educação porque ela já vem de casa, a os alunos hoje, as nossas crianças hoje elas já está muito, elas já nascem indisciplinada porque os pais mesmo quando elas nascem já não tem aquela rotina eles estão perdendo o respeito tanto em casa, como em casa eles não tem aquela disciplina eles acabam que chegam na escola em outros lugares sem disciplina eles pensam que tudo vai deve acontecer como se tivesse na casa deles, e na casa deles mesmo não tem disciplina (ENTREVISTA, R,10-06-2018).

É preciso refletir sobre afirmação acima, pois cremos que não se trata de algo natural, da formação genética, segunda ela mesma, a própria falta de disciplina familiar, de o estabelecimento de uma rotina, de regras e, por não ter isto em casa, a criança não distingue o ambiente escolar do familiar, onde muitas vezes não há rigores aos quais ela precisa se conformar. De qualquer forma houve consenso entre as entrevistadas ao afirmarem que as famílias não orientam os filhos sobre o comportamento esperado dentro do ambiente escolar. As entrevistas não se distanciam nesse ponto de alguns pesquisadores, a esse respeito temos que:

As crianças passam o dia todo sozinhos, em casa ou na rua. E os pais responsáveis transferem para a escola toda, ou quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos: estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos. Fica a cargo do professor ensinar às crianças desde amarrar os sapatos, dar iniciação religiosa até colocar limites que já deveriam vir esclarecidos de casa (OLIVEIRA, 2005, p. 51).

Neste caso, a autora acrescenta que, o problema familiar teria, além da falta de preparo dos pais, a falta de tempo, os quais, muitas vezes submetidos a jornadas de trabalho extensas

ou por outras razões não assistem aos filhos em suas necessidades básicas, assim atribui à escola a função também de educar.

A indisciplina nos anos iniciais do ensino fundamental é prejudicial para a formação do aluno e o aprendizado dos conteúdos. É nos anos iniciais que se constrói as competências e habilidades que ele levará para toda vida. Para Perrenoud (1999), competências são aquisições e aprendizados construídos; aprendizados esses de tomar decisões, liderar, resolver conflitos e utilizar conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico.

Quando a criança adentra a escola com aproximadamente 6 anos ele já carrega muitos conhecimentos adquiridos em seu ambiente familiar, já sabe falar, andar, consegue realizar brincadeiras, e possui algumas noções de convivência que variam de acordo com o seu contexto familiar. Sendo assim, é importante que o professor valorize a percepção que o aluno possui sobre a vida, respeitando e o moldando quando necessário.

Para Freire (2002, p.25) “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”.

Desta forma, ao falar do processo ensino e aprendizado é importante lembrar que o professor não é o detentor de todo o conhecimento e que para que o aprendizado aconteça é necessário existir harmonia nesse processo, o professor precisa conhecer a realidade do aluno e buscar parceria juntamente a família – quando esta tiver condição de contribuir – afim de conseguir conhecer melhor os seus alunos para trabalhar com metodologias adequadas a necessidade da turma.

A legislação estabelece que a educação é obrigação do Estado e da família, mas como já destacamos, nem sempre esta última está em condição de somar forças com a escola para garantir a formação da criança nos limites da educação formal, a Lei define, porém:

Art. 2º. “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL,1996, p.1).

Desse modo a escola pública é responsável em promover a educação sobretudo levando em conta o que define a legislação, mas também levando em conta o sujeito e sua necessidade, conforme argumentação de Aquino:

[...] a integração entre ação e o juízo moral será possível para Piaget, quando o sujeito se sentir obrigado racionalmente por sua necessidade interna, a agir

moralmente, de acordo com princípios universais de justiça e igualdade. Esse nível de desenvolvimento ideal de autonomia moral dificilmente poderá ser alcançado por sujeitos que vivam constantemente em ambientes de coação e respeito unilateral, uma vez que esse tipo de relação é irredutível à moral do bem. Somente poderão construí-lo lentamente (como possibilidade) os indivíduos que tenham oportunidade de estabelecer relações interindividuais com base na cooperação, na reciprocidade e no respeito mútuo (CUNHA, 1996 apud AQUINO, 1996, p.110).

Isto é, acima de qualquer aparato jurídico, está a condição intrínseca ao sujeito, a qual segundo esse autor deve ser desenvolvida na escola, para que desde cedo, nos primeiros anos da formação escolar a criança entenda que as relações precisam se estabelecer observando os valores constituídos, os quais podem ser assimilados e ou transformados conforme a ação dos sujeitos.

Porém, Cortella (2016) aponta que o papel principal na formação do aluno é dos pais, pois quando ele adentra na escola ele já carrega consigo hábitos próprios adquiridos em casa, que às vezes não coincidem com os limites esperados pela escola. Assim, a escola busca parceria com a família visando estabelecer os limites para que o aluno conviva em sociedade (pois a sala de aula é composta por várias culturas diferentes onde todos precisam interagir e se respeitar). Portanto, nessa fase nos parece que família e escola deveriam ser indissociáveis, embora esta última parece se sentir cada vez mais só nessa tarefa de educar.

A educação da criança, como já mostrado depende da mediação família e escola, são dois agentes considerados fundamentais na vida escolar, principalmente nos anos iniciais. Porém, há um terceiro mediando a relação entre o ensinar e o aprender, esse elemento, como já destacamos está integrado ao cotidiano educacional, trata-se da indisciplina, a qual também resulta de um processo construtivo, quer seja por falhas na família, na escola, quer seja pelo excesso de regras ou até pela ausência delas.

É fato que havendo indisciplina não há aprendizagem. Sendo assim há que se fazer uma análise dos geradores da indisciplina pois como foi mostrado não existe apenas uma causa e Vasconcelos (2004) nos alerta sobre examinar cada causa isoladamente afim de descobrir a causa para que cada membro (escola, família...) assuma a responsabilidade no sentido de combater ou evitar esse fenômeno.

Nessa perspectiva, Garcia (1999) reitera que:

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente refletem uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções afetivas (GARCIA, 1999, p.104).

No nosso grupo de entrevistadas tivemos a seguintes respostas sobre causas da indisciplina, ambas consideram múltiplas origens para o fenômeno, S afirma que a diversidade de pensamento, o embate entre eles, assim, para ela a discordância entre os alunos produz um ambiente indisciplinado na sala de aula, ao mesmo tempo que afirma ser a discórdia inerente ao ser humano então, para ela a indisciplina:

Existe sim, infelizmente então essa coisa assim como posso dizer essa falta de concordância entre eles, porque isso é de ser humano mesmo até de adulto é dessa forma porque se um concordasse com o outro é igual a J falou não existia bagunça no colégio não existia nada (ENTREVISTA, S,10-06-2018).

Em seguida, o tema familiar reaparece na entrevista para relacioná-lo a indisciplina, a fala seguinte revela o quanto é complexo:

Eu concordo que nem a J falou que traz de casa. Hoje ocorreu uma coisa comigo que eu fiquei muito assim, coisa que vai chegando ne que a gente não espera coisa muito simples, o meu aluninho ele é bagunçado demais e a mãe falava assim pra mim se precisar eu vou ficar aqui se precisar tô aqui, não mãe não precisa já é rapazinho e eu ficava assim com ela [...] Mamãe eu não sou uma boa educadora porque senão, eu não tinha errado com os meus filhos, mas eu acho que bater, você está falando no sentido de bater não resolve não, as vezes ele está batendo nos colegas que é de tanto apanhar em casa: “Ah! Mas eu não tenho tempo. O tempo que eu tenho se eu não o pegar e corrigir o que é que eu faço?” (ENTREVISTA, P,10-06-2018)

Desse modo percebemos que para prevenir ou combater a indisciplina antes é necessário averiguar a causa e que ambas (causa, prevenção, combate) são indissolúveis e é nessa perspectiva que iniciamos a discussão sobre esse fenômeno que está enraizado nas escolas do nosso país até os dias atuais. Nas falas acima temos dois casos, um a própria autonomia dos alunos, os quais expressam suas oposições, mas por falta de maturidade, isso leva a indisciplina a desordem mesmo da sala de aula. A outra identifica a relação familiar como fonte da violência do coleguinha contra os outros, dois casos de natureza diferente, porém com o mesmo resultado, a indisciplina.

O que identificamos com as professoras é o fato de a indisciplina ser de fato um problema recorrente, verificamos ainda que ambas tem ciência de suas heterogeneidade, porém, quanto as soluções, pareceu-nos mais difícil estabelecer um consenso, talvez porque na prática de cada uma delas, suas experiências indiquem caminhos distintos funcionando mais ou menos, uma vez que se há muitas variáveis para a existência da indisciplina não há soluções definitivas nem universais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O término dessa pesquisa possibilitou compreender que a indisciplina não é um fenômeno que abrange apenas a sala de aula, e sim todo o ambiente escolar e os envolvidos no processo de ensino, e que a mesma não é estática e sofre mudanças quanto ao conceito conforme as regras impostas pela instituição.

Acredita-se que a indisciplina não é caracterizada apenas pelo aluno “baderneiro” que não cumpre regras, mas ela envolve outros fatores como o professor que não adequa sua prática às necessidades e ao contexto das crianças, não considera especificidades da sala de aula. Verificamos ainda que a família também pode estar diretamente implicada no comportamento da criança na escola, as razões para isso também são várias, desde a “miséria familiar”, “a pobreza cultural”, o excesso de trabalho e até mesmo a simples delegação da responsabilidade dos pais, os quais acreditam que a escola deve assumir todas as atribuições de educar e ensinar conteúdos para seus filhos

Não considerou-se, enfim, a indisciplina apenas como baderna subversiva gratuita. Além de não ter uma fonte, ela também se caracteriza, conforme verificamos de várias maneiras, na burocracia, que impede o conhecimento para a emancipação, no excesso de tarefas que afeta a qualidade do trabalho do professor, impedindo-o de se preparar melhor, resultando muitas vezes o desinteresse da criança, soma-se a isto a formação do corpo docente que, segundo Libâneo (1994) acarreta uma carência teórica, e, descumprimento de objetivos propostos pelo próprio docente, esses são alguns dos fatos identificados como em si, indisciplina ou razão dela.

Além disso, é preciso entender que existem dois tipos de disciplina, a disciplina pela emancipação que é o que Ildeu Coêlho (2006) diz sobre o aluno ser um ser crítico que analisa antes de suas ações, essa emancipação permite o aluno refletir e tomar as suas próprias decisões, nessa perspectiva a emancipação traz a construção do conhecimento através de concentração, organização e esforço e isso reflete no comportamento do aluno dentro e fora da sala de aula.

Pois ele conquista o autocontrole na tomada de decisões, sabendo assim discernir a importância de se comporta de maneira distinta, conforme pede o contexto. Essa, depende muitas vezes das potencialidades do indivíduo ou da socialização familiar, é o tipo de sujeito que simplesmente se concentra no interesse de aprender.

A disciplina também se caracteriza e se forma a partir da imposição de regras, onde o sujeito, por não ter opção ou autonomia, se enquadra.



Nessa perspectiva, mesmo quando o aluno não vê significado nas regras tende a descumpri-la.

A falsa propaganda vem em consonância com a miséria cultural, já que os estímulos usados pelas professoras sobre a importância dos alunos se dedicarem aos estudos partem da propaganda de uma vida próspera, partindo disso, se o aluno já vive em um ambiente de miséria cultural/material onde supostamente os pais estudaram e não conquistaram a tal prosperidade prometida, eles não possuem expectativas sobre o futuro. Além disso, esse tipo de estímulo não surte efeito, a criança não está preparada para pensar o mundo do trabalho, ela ainda não faz relação entre a escola e o que ela será no futuro, como trabalhador ou trabalhadora.

O aluno, ao se deparar com as regras impostas pela instituição ele acaba descumprindo-as por não ver significado para tais, sendo que o mesmo em casa não precisa fazer filas, responder chamadas, ficar sentado em fileiras. Dessa forma ele é caracterizado como indisciplinado e isso foi ocasionado pelo excesso de burocracia na concepção do autor.

Reiteramos finalmente que esse trabalho não é conclusivo, pois trata-se de um campo vasto para a investigação, além disso, bastante controverso. Mas podemos afirmar que a indisciplina é um fenômeno que integra a o contexto escolar, superá-la, nos parece tarefa por demais complexa, posto que, disciplina não significa apenas sentar e ficar ouvindo em silêncio, há outros elementos, os quais demandam muito trabalho no sentido de superar tudo aquilo que prejudica a emancipação da escola em geral e da criança em particular.

Concluimos finalmente à luz do que Tragtemberg (2012) apresenta que a superação de determinadas imposições, burocracias e ideologias a indisciplina pode ser algo saudável, na medida em que sua prática expressa a liberdade intrínseca ao sujeito, o problema é a escola admitir que algum tipo de subversão seja positivo, mas consideramos que vezes pode ser.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a violência escolar**. Disponível em:<<https://docgo.net/aindisciplina/>>. Acesso: 20/11/2017.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002

BRASIL. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html)>. Acesso em: 20/11/2018.

COÊLHO, Ildeu Moreira. Formar para o mercado ou para a autonomia? in: **Universidade de formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2006.

CORTELLA, Mário. **Não é só a educação dos filhos que é necessária, mas a dos pais também**. 2016. Disponível em:<<https://revistacrescer.globo.com/criancas/escola/noticia/2016/11/cortella-nao-e-so-educacao-dos-filhos-que-e-necessaria-mas-dos-pais-tambem.html>>. Acesso em: 08/10/2018.

CHAUÍ, Marilena. **A indisciplina e a violência escolar**. 2017. Disponível em:<<http://www.doc.net/aindisciplina>>. Acesso em: 20/11/2017.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula: uma análise da realidade**. 1994. Disponível em:<<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp/04/Rela%C3%A7%C3%A3o-Pedag%C3%B3gica-Disciplina-e-Indisciplina-na-sala-de-Aula-Uma-An%C3%A1lise-da-Realidade.pdf>>. Acesso em: 01/12/2017.

FONSECA, Vítor da. Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ano 39, n.3, p.13-38, 2005.

FROTA, Mirna Albuquerque et al. Má alimentação: fator que influencia na aprendizagem de crianças de uma escola pública. **Revista APS**, v.12, n.3, p.278-284, jun./set. 2009.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. 2017. Disponível em:<[C:/Users/House/Documents/Downloads/275-1-942-1-10-20111014%20\(1\).pdf](C:/Users/House/Documents/Downloads/275-1-942-1-10-20111014%20(1).pdf)>. Acesso em: 25/11/2017.

GUIMARÃES, Aurea. **Indisciplina na escola: violência escolar x relação professor e aluno, uma análise sob as perspectivas moral e institucional em algumas escolas públicas do Gama-DF**. 2017. Disponível em:<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90195>>. Acesso em: 21/11/2017.

LIBANEJO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. 2. grau. Série Formação do Professor).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2008.

MARQUES, Edmilson. **A questão da educação em Maurício Tragtemberg**. 2018. Disponível em: <<http://redlp.net/revistas/index.php/rde/article/view/496/457>>. Acesso em: 08/11/2017.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Brasília: Liber Livro, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PIAGET, Jean. **Indisciplina na escola: violência escolar x relação professor e aluno, uma análise sob as perspectivas moral e institucional em algumas escolas públicas do Gama-DF**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90195>>. Acesso em: 21/11/2017.

\_\_\_\_\_. **Autonomia intelectual e moral como finalidade da educação contemporânea**. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931999000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300002)>. Acesso em: 06/12/2017.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **Durkheim e o fato social: Brasil escola**. 2018. Disponível em: <<http://www.brasilecola.uol.com.br/sociologia/durkheim-fato-social.html>>. Acesso em: 07/09/2018.

ROCHA, Zeferino. **A violência na sociedade contemporânea**. 2017. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/violencia.pdf>>. Acesso em: 06/12/2017.

SAMPAIO, Daniel. **Indisciplina escolar: reflexões**. 2017. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/307/252>>. Acesso em: 02/12/2017.

SAWAYA, Sandra Maria. **Desnutrição e baixo rendimento escolar: contribuições críticas**. Revista de Estudos Avançados. São Paulo, v.20, n. 58, dez./2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142006000300015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000300015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07/09/2018.

TRAGTENBERG, Maurício. **Educação e burocracia**. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação e burocracia**. São Paulo: Unesp, 2012.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

\_\_\_\_\_. **(In) disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

**ANEXO I**

**UEG** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE URUAÇU  
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### ACEITE

Vimos através deste, solicitar permissão para entrevistar e/ou fotografar e posteriormente disponibilizar para publicação a entrevista e/ou as fotografias a serem realizadas pelo (a) acadêmico (a) Daisy Landelliny Moreira Saboga Xavier, a título de enriquecimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso, do 4º ano, de Licenciatura Plena em Pedagogia - Campus Universitário de Uruaçu, para a monografia intitulada.

Indisciplina no ambiente escolar do ensino fundamen-  
 mental: A relação entre as múltiplas formas  
 de indisciplina e o ensinar e aprender no ambiente

Destacamos a importância de tais atividades para a formação profissional de nossos acadêmicos e, desde já, nos colocamos a inteira disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários.

Atenciosamente,

URUAÇU, 10/06/2018

  
 Profª/Especialista/Orientadora de TC

  
 Aluno (a) Orientando (a)

ACEITE DO (A) ENTREVISTADO (A) E FOTOGRAFADO (A)

Paula Sobr.

**ACEITE**

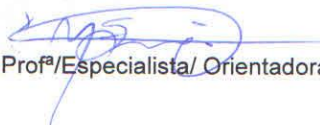
Vimos através deste, solicitar permissão para entrevistar e/ou fotografar e posteriormente disponibilizar para publicação a entrevista e/ou as fotografias a serem realizadas pelo (a) acadêmico (a) Laury Caroline Moreira Salgado Loure, a título de enriquecimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso, do 4º ano, de Licenciatura Plena em Pedagogia - Campus Universitário de Uruaçu, para a monografia intitulada.

Indisciplina no ambiente escolar de ensino fundamental: A relação entre as múltiplas formas de indisciplina e o ensino e aprender no ambiente

Destacamos a importância de tais atividades para a formação profissional de nossos acadêmicos e, desde já, nos colocamos a inteira disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários.

Atenciosamente,

URUAÇU, 10/06/2018

  
 Profª/Especialista/Orientadora de TC

  
 Aluno (a) Orientando (a)

ACEITE DO (A) ENTREVISTADO (A) E FOTOGRAFADO (A)



**ACEITE**

Vimos através deste, solicitar permissão para entrevistar e/ou fotografar e posteriormente disponibilizar para publicação a entrevista e/ou as fotografias a serem realizadas pelo (a) acadêmico (a) Draisy Caroline Moreira Saboga Carneiro, a título de enriquecimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso, do 4º ano, de Licenciatura Plena em Pedagogia - Campus Universitário de Uruaçu, para a monografia intitulada:

Indisciplina no ambiente escolar do ensino fundamental: A relação entre as múltiplas formas de indisciplina e o ensinar e aprender no ambiente


Destacamos a importância de tais atividades para a formação profissional de nossos acadêmicos e, desde já, nos colocamos a inteira disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários.

Atenciosamente,

URUAÇU, 10/06/2018

  
 Profª/Especialista/Orientadora de TC

  
 Aluno (a) Orientando (a)

  
 ACEITE DO (A) ENTREVISTADO (A) E FOTOGRAFADO (A)





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE URUAÇU  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### ACEITE

Vimos através deste, solicitar permissão para entrevistar e/ou fotografar e posteriormente disponibilizar para publicação a entrevista e/ou as fotografias a serem realizadas pelo (a) acadêmico (a) Daisy Caroline Moreira Dablag Xavier, a título de enriquecimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso, do 4º ano, de Licenciatura Plena em Pedagogia - Campus Universitário de Uruaçu, para a monografia intitulada.

Indisciplina no ambiente escolar, do ensino fundamental: A relação entre as múltiplas formas de indisciplina e o ensino e aprender no ambiente

Destacamos a importância de tais atividades para a formação profissional de nossos acadêmicos e, desde já, nos colocamos a inteira disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários.

Atenciosamente,

URUAÇU, 10/06/2018

  
Profª/Especialista/Orientadora de TC

  
Aluno (a) Orientando (a)

ACEITE DO (A) ENTREVISTADO (A) E FOTOGRAFADO (A)

X. Sandra E. Silva



**ACEITE**

Vimos através deste, solicitar permissão para entrevistar e/ou fotografar e posteriormente disponibilizar para publicação a entrevista e/ou as fotografias a serem realizadas pelo (a) acadêmico (a) Thais Caroline Moreira Saboga Xavier, a título de enriquecimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso, do 4º ano, de Licenciatura Plena em Pedagogia - Campus Universitário de Uruaçu, para a monografia intitulada.

Indisciplina no ambiente escolar, do ensino fundamental: a relação entre as múltiplas formas de indisciplina e o ensinar e aprender no ambiente

Destacamos a importância de tais atividades para a formação profissional de nossos acadêmicos e, desde já, nos colocamos a inteira disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários.

Atenciosamente,

URUAÇU, 10/06/2018

  
 Profº/Especialista/ Orientadora de TC

  
 Aluno (a) Orientando (a)

  
 ACEITE DO (A) ENTREVISTADO (A) E FOTOGRAFADO (A)



ATA DE APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIA DO CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

às 18 horas do dia 10 do mês DEZEMBRO do ano de 2018, na Universidade Estadual de Goiás- Campus Uruaçu, compareceu para Apresentação Pública de Monografia de Graduação, requisito obrigatório para obtenção do Título de Graduado (a), o acadêmico (a) DAISY CAROLLI NY MURELZA SARAIB G XAVIER

tendo como Título da Monografia:  
DISCIPLINA EM AMBIENTE ESCOLAR DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A RELAÇÃO ENTRE AS MULTIPLAS FORMAS DE INTERDISCIPLINA E O ENSINO E APRENDER NA ESCOLA

Constituíram a Banca Examinadora os professores: Esp. ( ), Ms. (X), Dr. ( ), Orientador(a)

NEILSON SILVA MENDES

Arguidor(a), Prof. (a), Esp. ( ), Ms. (X), Dr. ( ) CLAUDIA REGINA VASCONCELOS

BERTOGO LEITE

Arguidor(a), Esp ( ),

Ms. ( ), Dr (X) ERISVALDO PEREIRA DE SOUZA

Após a apresentação e as observações dos Membros da Banca Arguidora, ficou definido que o trabalho foi considerado apto (X) com Nota 100.

Eu, NEILSON SILVA MENDES Orientador (a) do trabalho, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Arguidora.

Assinaturas:

PROF (A) ORIENTADOR (A)

PROF (A) ARGUIDOR

ORIENTANDO (A)

PROF (A) ARGUIDOR (A)